



# INFORME EPIDEMIOLOGICO

## Raiva animal.

Referente ao ano de 2018.

DIVISÃO DE VIGILÂNCIA DE ZONÓSES E INTOXICAÇÕES – DVVZI  
CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL – CEVA  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE – SVS  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ

# RAIVA ANIMAL

A raiva é uma zoonose viral, que se caracteriza como uma encefalite progressiva aguda e letal.

O **período de transmissibilidade** nos cães e gatos, quando há eliminação de vírus pela saliva, ocorre de 2 a 5 dias antes do aparecimento dos sinais clínicos, persistindo durante toda a evolução da doença. A morte do animal acontece, em média, entre 5 a 7 dias após a apresentação dos sintomas. Em relação aos animais silvestres, existem poucos estudos sobre o período de transmissibilidade, e este pode variar de acordo com a espécie.

**Raiva em morcego** - a patogenia da doença é pouco conhecida. O relevante é o fato de que o morcego pode albergar o vírus rábico em sua saliva e ser infectante antes de adoecer por períodos maiores que os de outras espécies. Algumas apresentações da doença em morcegos foram assim registradas:

- raiva furiosa típica, com paralisia e morte;
- raiva furiosa e morte sem paralisia;
- raiva parálitica típica e morte.

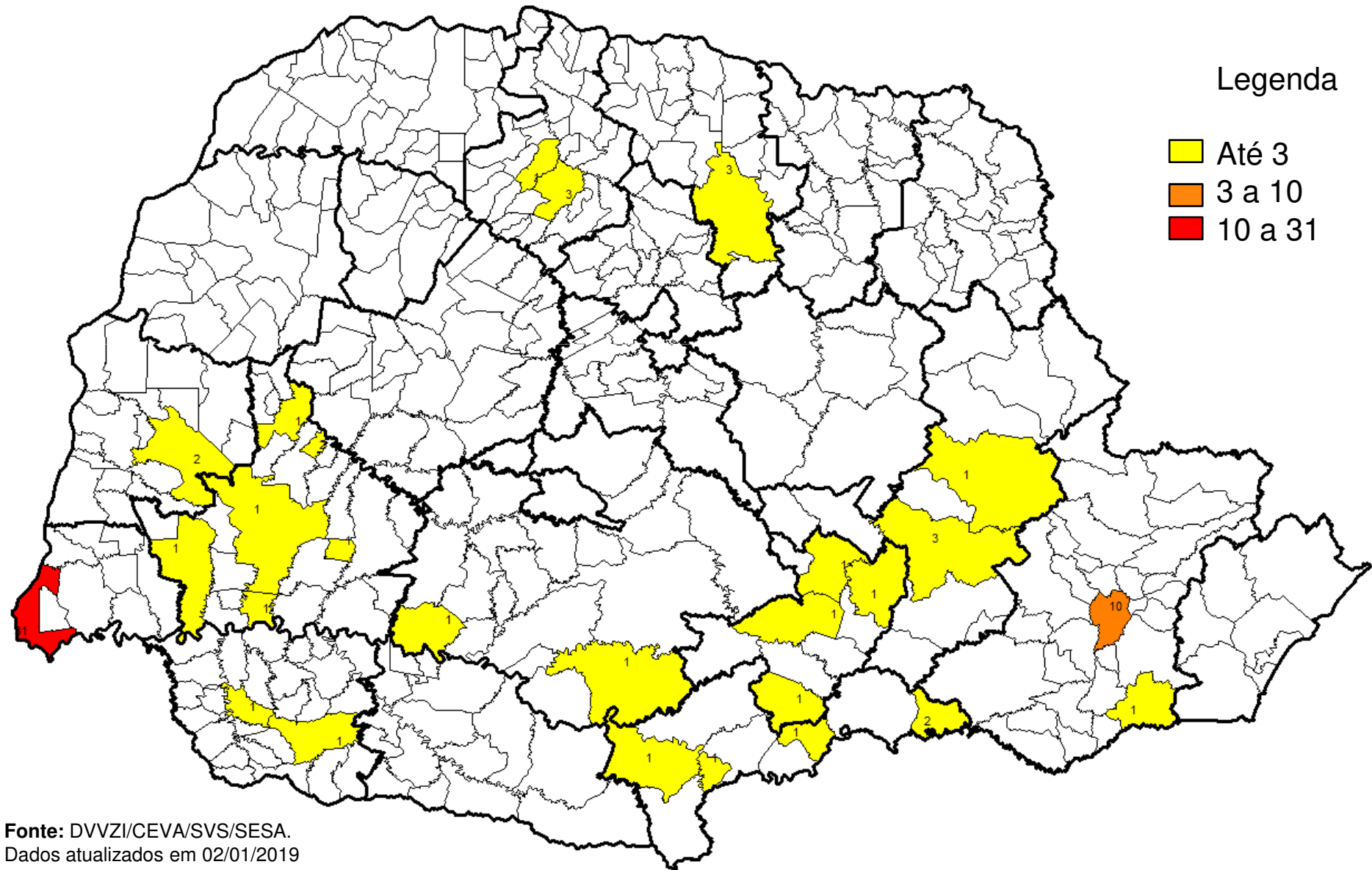
Relatos na literatura mostram que o risco de transmissão do vírus pelo morcego é sempre elevado, **independentemente da espécie e gravidade do ferimento**. Por isso, toda agressão/contato por morcego deve ser classificada como grave.

Deve-se ressaltar que um morcego é considerado suspeito de estar infectado com o vírus da raiva quando for encontrado em situação não habitual, tais como: caído e/ou deambulando no chão, em cortinas, nas paredes ou em teto durante o dia.

**Animais domésticos de interesse econômico ou de produção (herbívoros)** – bovinos, bubalinos, equídeos, caprinos, ovinos, suínos e outros também são animais de risco. Para avaliar a indicação de profilaxia de pré ou pós-exposição é importante conhecer o tipo, frequência e grau do contato ou exposição que os tratadores e outros profissionais têm com esses animais e a incidência de raiva nessas espécies, na região.

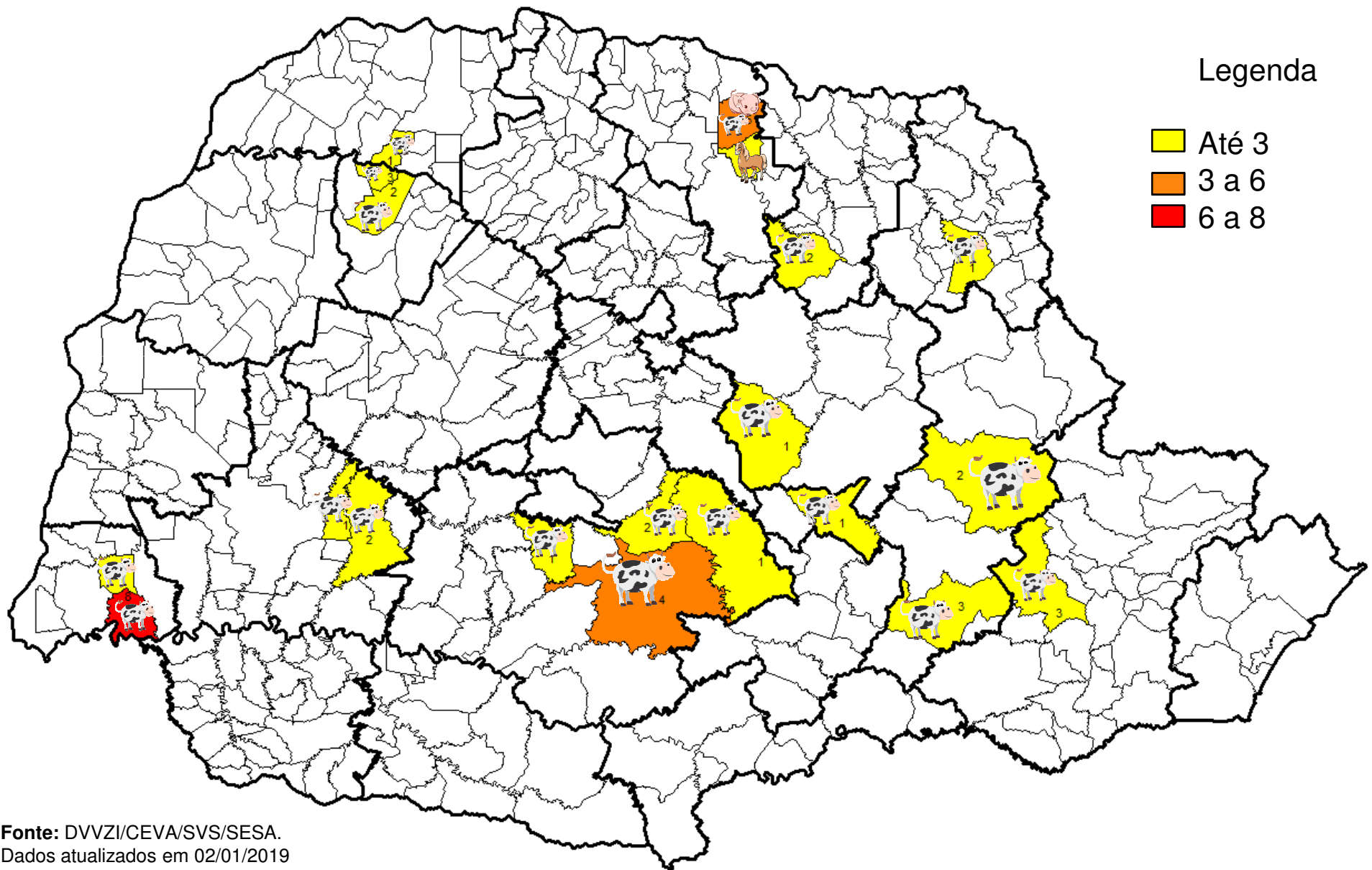
A **profilaxia da raiva em pessoas agredidas previne a ocorrência de novos casos de Raiva Humana**. Assim, o esquema profilático adequado em tempo oportuno é de suma importância para evitar a ocorrência de casos. **Toda pessoa com histórico de exposição deve procurar assistência médica e, conforme avaliação, receber vacinação ou sorovacinação**. O atendimento antirrábico humano deve ser garantido todos os dias, inclusive nos finais de semana e feriados, até a última dose prescrita (esquema completo).

# Morcegos não hematófagos positivos para Raiva. Paraná, 2018.



Fonte: DVVZI/CEVA/SVS/SESA.  
Dados atualizados em 02/01/2019

# Herbívoros positivos para Raiva. Paraná, 2018.



Fonte: DVVZI/CEVA/SVS/SESA.  
Dados atualizados em 02/01/2019

**Local de ocorrência:** Paraná

**Data da informação:** 02/01/2019

**Fonte da informação:** Programa Estadual de Controle da Raiva  
DVVZI/CEVA/ SVS/SESA.

Os diagnósticos dos animais de interesse econômico ou de produção, são feitos pelo Centro de Diagnósticos Marcos Enrietti/ADAPAR.

Os diagnósticos de morcegos, animais silvestres e animais domésticos, são feitos pelo Lacen/PR.

